

# COMMERCIO DO MINHO

FOLHA COMMERCIAL, RELIGIOSA E NOTICIOSA.

EDITOR E PROPRIETARIO JOSÉ MARIA DIAS DA COSTA, RUA NOVA N.º 3 E.

PREÇO DA ASSIGNATURA	
5.º ANNO	Braga, 12 mezes. . . . . 1\$600
	» 6 » . . . . . 850
	Correspondencias partic. cada linha . . . . . 40
	Annuncios cada linha. . . . . 20
	Repetição . . . . . 10

PUBLICA-SE  
AS TERÇAS, QUINTAS E SABBADOS.

PREÇO DA ASSIGNATURA	
	Provincias, 12 mezes. . . . . 2\$000
	» 6 » . . . . . 1\$050
	» sendo duas assignaturas . . . . . 3\$600
	Brazil, 12 mezes, moeda forte. . . . . 3\$600
	Folha avulso . . . . . 10

N.º 704

BRAGA—TERÇA-FEIRA 23 DE OUTUBRO DE 1877

D. João d'Aguiar e o «Jornal do Commercio».

Rarissimas vezes lemos o «Jornal do Commercio», por ser uma folha que não converte, nem instrue, nem diverte; mas ás vezes chega-nos ás mãos algum n.º, e quasi sempre somos forçado a corrigir os seus desacertos,—quando não é ainda peor. Assim é que succedeu com a folha de 6 do corrente, na qual discursava acerca do bispo de Bragança, D. João d'Aguiar, por modo que não sabemos qual seja mais para lamentar,—se a verdade, o bom senso e a decencia; se o pobre bispo, e o idolo do dia, auctor do posthumo e ainda inedito romance—*O ultimo Martyr do Christianismo*.

Serviram para isso de pretexto ao diario da rua de Belver uns apontamentos biographicos, publicados pelo «Jornal da Noite», completando os que tinhamos offerecido n'um artigo estampado no «Commercio do Minho», de Braga, e no «Direito», do Porto, e corrigindo varias inexactidões do futuro romance do sabio de Val-de-Lobos.

O proprio «Jornal do Commercio» repelle algumas d'essas falsidades, com quanto emborq tambem um cesto d'injurias por sobre o fallecido prelado, fingindo-se muito conhecedor da sua vida: mas é-o tão pouco, que nem pôde corrigir uma data errada no «Jornal da Noite», e que talvez fosse erro de caixa. «Em 1856, diz-se alli, abandonou (o bispo) inesperadamente a sua diocese em sexta-feira santa, sem motivo algum até hoje conhecido: o que não poderia ter sido nesse anno, pois que só no Consistorio de 3 d'agosto de 1857 é que foi preconizado para bispo de Bragança. Talvez porém que a farragem scientifica do jornalista achasse o meio de fazer sahir o prelado de Bragança antes de ter alli entrado. Para mais é elle!

Não obstante deixaríamos passar sem reparo esta inepcia, se não fosse o seu entono comico ao começar a sua longa serie de dislates e falsidades: «Agora nós», o que tem realmente pilhas de graça...

1.º dislate. Chama «costume tolerado» ao processo «de vita et moribus», que se faz para haver conhecimento da doutrina, sciencia e costumes do sujeito apresentado pelo poder civil ao Papa alim de o confirmar na regencia da diocese. *Tolerado*, por quem? E como deixar de tolerar?

2.º dislate. «Vejam lá que escolhia o rei de Portugal para reger a diocese de Bragança!» E dizendo isto é todo o seu empenho mostrar que effectivamente era herege, não só porque tinha fallado como professor (do Seminario) contra a Conceição Immaculada de Nossa Senhora; mas porque tinha declarado que se então já fosse bispo pregaria, e escreveria contra ella. Ainda que esta segunda parte seja falsa, não escapa o dr. Aguiar, no supposto do jornalista, á pecha de perjuro ao juramento prestado sobre os Santos Evangelhos, em Coimbra, ao receber os graus academicos; e tambem á de escandaloso e temerario nas suas lições, e por isso incapaz de ser bispo da Igreja Catholica.

Ignoramos se é cynismo isto que diz o jornalista, se mera tontice, como a de certa mulher que, para exaltar o desembaraço de uma amiga sua, gabava-a de ter dado uma bofetada em sua mãe. Era calumnia, mas a boa da mulher cuidava que era acto mui digno de louvor.

Acode alguém a dizer-nos que o jornalista quiz sómente repellir as calumnias

das cartas anonymas, imputando ao rei uma nomeação que elle não faria em taes condições. Mas a isso oppõe-se toda a narração d'elle, d'accordo com as cartas, e a nomeação de certo prior d'Odivellas para bispo, sendo apostata dos Trinitarios, immoral e ignorante chapado. Além d'isso, todo o período quer evidentemente voltar em elogio o que merece severa animadversão de todos os homens de bem.

3.º dislate. «O nuncio, a quem a ignorancia e o desleixo dos governos (sic) permite intrinmetter-se em coisas que não estão nas suas attribuições, fez obra pelos anonymos». Este é duplo. Se não está nas attribuições dos nuncios, em que lhe diz a sciencia que está? deve prescindir-se dos exames? pertence aos governos fazel-os? A sciencia fica muda nas estantes do jornalista, e a catholica responde contrariamente ao seu dito.

Accresce que tanto o «Jornal do Commercio» como o sr. Herculano ainda bem recentemente bradavam que os governos são ignorantes em doutrina, logo incompetentissimos. Mais, o nuncio tanto não fez obra pelos anonymos, que o jornalista confessa ter-se limitado a «comunicar ao dr. Aguiar as duvidas de consciencia que, quando a accusação fosse verdadeira, o inhibiam de concluir favoravelmente o processo começado». Os anonymos serviriam-lhe de prevenção para investigar a verdade, como fazem todas as auctoridades conscias do seu dever.

Diz-se que D. João leccionára contra a Conceição, na cadeira de professor, o que mostra em que mãos estava o governo da diocese de Evora; mas que nunca mais dissera coisa alguma logo que se publicou a definição dogmatica. Sendo assim, não era herege, mas tambem não era digno de subir ao episcopado, ainda quando só tivesse fallado por desarranjo de cabeça, como alguns diziam. Comtudo foi confirmado. Seria por se ter supposto benevolamente que estava curado, o que muita gente se esforçava em fazer acreditar? Não sabemos dizel-o; mas mais de um facto veio provar posteriormente que se tinha melhorado foi para se tornar mais tarde muito mais grave a doença.

Segundo nos informam, a resposta que deu ao nuncio foi que nunca mais fallara contra a Conceição Immaculada de Maria Santissima, depois da definição dogmatica (nem outra coisa constou), e se o fazia, era entre amigos intimos que tinham grande interesse em que não transpirasse o caso, fosse qual fosse o motivo. Offende portanto abertamente a verdade, e chega a ser calumniosa a seguinte narração do jornalista:

«... Accrescentando que se tinha limitado então a fallar porque só era professor—pois que, se já fosse bispo, em vez de fallar teria pregado ou escripto. E como visse intenções de se lhe negar a confirmação pontificia, observou que, quando a Santa Sé por esse facto não ratificasse a nomeação regia, faria o que já deveria ter feito (1)».

Por qualquer lado que se encare esta resposta arranjada a dedo, vê-se que é obra muito estulta. Pois o nuncio que não podia em consciencia concluir favoravelmente o processo do dr. Aguiar, se fossem verdadeiras as informações que recebera com relação a palavras anteriores á definição, mudaria inteiramente de opinião prestado-se a concluir favoravelmente o processo começado, assim que este lhe declarou que eram verdadeiras as palavras anteriores á definição, quando só havia desobediencia, temeridade e es-

candalo; mas que tambem o eram depois d'ella, quando accrescia a heresia, que o separava do gremio da Igreja—e aggravado ainda pela pertinacia! Só quem não tiver miollos poderá crer um disparate d'esta marca!

E que papel tão miseravel e ignobil faz o jornalista representar ao infeliz bispo! Não só o accusa de ter faltado por tres annos ao que dizia já *devera ter feito*, mas até o ainda mais vil de ir fazel-o por vingança, se não fosse confirmada pela Santa Sé a sua nomeação! E' bem verdade que mais vale um inimigo intelligente do que um amigo insensato. E este bispo, depois d'estar desfigurado, e convertido n'um miseravel, seria o padre virtuoso que o sr. Alexandre Herculano honrou com a sua amizade, e se propunha a proclamar como tendo sido o ultimo martyr do christianismo. Enxovalhou-os o «Jornal do Commercio» a ambos, querendo fazel-lhes o panegyrico!

E' dislate de marca maior, mas é ao mesmo tempo outra cousa, e por isso não o pozemos na relação d'elles.

4.º dislate. «Sendo... homem de grande instrução e de elevadas faculdades, era-lhe facil (sic) demonstrar as falsificações de textos, a futiidade dos argumentos, os absurdos theologicos em que se fundamentava a grande obra dogmatica do concilio do Vaticano. Sabiam isso, e confirmaram-no (por medo já se sabe)?

Ora vejam lá! Era facil a este bispo realizar tudo isso que ali fica explanado, teve tres annos para isso, e não o fez! podia mostrar os textos authenticos na lingua original em que tinham sido escriptos, em armenio, grego, cophta, syriaco, etc. e Roma falsificára, mas retive-os fechados na mão. Estaria comprado pela esperanza da nomeação em Lisboa, e confirmação em Roma? mas porque não o faz agora o «Jornal do Commercio», desbancando os scismaticos, e os protestantes occidentaes, e vingando Peyrat e os outros racionalistas que quizeram morder na definição, e tiveram só o gostinho de sentir os dentes limados por ella, e metendo n'um chinello «o maior homem de letras do Universo», o sr. A. Herculano, que só achou, quasi 15 annos depois duas ou tres razões ineptas para contrariar a mesma definição?!

Estavamos quasi para dizer que o jornalista fazia do sr. D. João d'Aguiar um pedante ridiculo, á força de querer levantal-o a unico sabio do mundo, visto que só elle era capaz de fazer o que ninguém se areveu a tentar já pela patristica, e a filosofia, já pela theologia; mas desistimos d'isso assim que adquirimos a convicção de que o «Jornal do Commercio», não sabe o que diz. A prova deu-n'a elle proprio, dizendo que o prelado podia, se quizesse, destruir em 1857 «a grande obra dogmatica do Concilio do Vaticano» em 1870. Obra de bruxedo, se não fosse de ignorancia alvar.

5.º dislate. «Theologo e canonista da velha escola, conhecendo a fundo a disciplina da igreja lusitana, o dr. Aguiar não consentiu nunca que a jurisdicção episcopal fosse na sua diocese exercida por um embaixador do Papa, como succede aos pabres bispos do resto do reino.» O nuncio nunca pertendeu exercer, nem aqui nem n'outro algum paiz, a jurisdicção ordinaria de cada bispo na sua diocese; aqui ha pois tambem duas falsidade.

E que escola velha é essa em que nos falla? O proprio «Jornal do Commercio» muitas vezes se tem queixado, com pouca verdade e muita ignorancia, de que a velha escola subordinava tudo ao Papa. Esta velha escola d'agora é portanto moder-

na, e provavelmente a que o marquez de Pombal quiz estabelecer á força de violencias e despotismos, que pelos seus successores, continuados posteriormente, serviram de pretexto á invasão revolucionaria e impia n'este pobre paiz. Elle quiz fazer uma «disciplina da igreja lusitana»; mas como lhe faltava a auctoridade, nenhum valor tem.

6.º dislate. Affirma que nunca D. João d'Aguiar recorreu a Roma para a dispensa dos impedimentos matrimoniaes na sua diocese, e que elle mesmo as concedia de auctoridade propria. A isto observaremos que na secretaria dos negocios ecclesiasticos não se daria o beneplacito regio ás suas dispensas—que sem elle se não podiam contrahir os casamentos que carecessem de dispensa; e se se contrahissem, eram nullos, e podiam ser atacados em juizo pelos herdeiros, a quem esses casamentos prejudicassem. E' portanto falsidade tambem, a que o induzia a sua ignorancia.

7.º dislate. e outra falsidade. «Chegou até a substituir a sua auctoridade á da Bulla da Santa Cruzada, negando-se a receber-a, prohibindo que algum fosse obrigado a compral-a (ao que ninguém é), e dispensando elle proprio, de graça, por meio d'uma pastoral, na occasião opportuna, no que a bulla até então dispensava a troco de dinheiro». Desejaríamos ver uma d'essas pastoraes, e indicamos-lhe a do anno de 1858, que seria a primeira (se tivesse feito alguma n'esse sentido) e tambem a ultima, porque desde 1859 até a sua evasão foram publicadas com referencia e pela auctoridade do indulto apostolico, como a de todos os outros prelados.

Mais observaremos que as absolvições dos casos reservados á Santa Sé, que só por virtude da Bulla podiam ser dadas pelos confesores, ficaram nullas por falta de jurisdicção dos mesmos. Grande peccado teria commettido portanto este bispo se o jornalista não faltasse á verdade, como cremos firmemente pelo que acima deixamos dito.

8.º dislate. «Ousava defraudar as finanças da Santa Sé, evitando a veniaga pia das indulgencias, das dispensas e da permissão de comer carne... por dinheiro» Esta veniaga é de 40 reis o minimo, e 300 reis o maximo, que auxiliam os cofres publicos, satisfazendo a despezas que deveriam aliás fazer; servindo para dar subsidios aos seminarios em beneficio dos seminaristas pobres que alli se educam, para reparos das igrejas necessitadas e para as fabricas das mesmas; e mandouse tirar d'alli tambem ordenados para os lentes dos seminarios. Na Inglaterra protestante contam estas dispensas algumas dezenas de libras; e até centenas que entram no thesouro publico.

9.º dislate. Attribue a Roma o ter espalhado que este bispo endoudecera. Não sabemos como não accrescentou que Roma lhe mandára pedir ao bispo que fugisse de Bragança para dar mais corpo á sua invenção; no que este conviera por docilidade.

Se quizessemos fazer a biographia d'elle, teríamos ainda que dizer; mas não temos coragem para isso lendo as falsidades com que o flagella no sepulcro o «Jornal do Commercio».

Conclue dizendo que deixára aos pobres «os avultados bens que possuia.» E comtudo ainda não ha um mez que todos os joruaes accusavam a Roma em nome do sr. Herculano, de ter feito morrer em extrema pobreza o dr. Aguiar, cujas irmãs tiveram de repartir com elle das magras sopas que comiam!

Sousa Monteiro.

(1) Estes italicos são meus.

(Do nosso correspondente).

Chegaram enfim as andorinhas... as andorinhas da sciencia! E já começam de desferir o vôo rasteiro (permitta-se-me a continuação da figura...) por essas ruas d'esta alegre Coimbra, que lhes sorri, que doudeja por ellas, porque ellas lhe trazem o movimento, a alegria, e a riqueza dos seus atavios... Ah! que seria de ti, formosa do Mondego, sem elles, sem os teus filhos, os teus adoradores, os teus amantes! Como te havias de remirar triste, desenfiteada, anemica, macilenta, faminta, se elles não viessem em cada outono lançar-te no seio a colheita do seu ouro, a graça da sua mocidade!

—Antes d'hontem houve a distribuição dos premios na Universidade. A sala grande dos actos estava cheia d'academicos e de cidadãos. Nas tribunas havia grande numero de damas, que folgiam em assistir a todas estas festas dos rapazes. Leu um extenso e massador discurso um lente de Mathematica. Seguiu-se depois o prelado da Universidade, excitando a mocidade ao estudo (que bem carece d'estes incitamentos).

—No dia seguinte á noite é que as andorinhas soltaram o tal vôo rasteiro, percorrendo as ruas com musicas e com um continuo foguetorio, que incommodava os ouvidos. Toda a gente perguntava o que isto significava, e ninguém atinava com a significação da festa. Por fim, depois de muitas versões, soube-se que era uma demonstração, que os rapazes faziam, por terem os republicanos vencido as eleições em França!!

Bravo, rapaziada! A'manhã todos os órgãos da imprensa radical da patria dos Rocheforts publicarão aos quatro ventos do mundo as vossas ideias avançadas, e o façanhado republicanism da modesta Universidade de Coimbra, que ficará sendo por isto conhecida nos quatro cantos do Universo! Sim, está salva a liberdade, a republica com... musicas e foguetes.

Gostamos, mas achamos pouco... —Tambem já começaram as troças nocturnas, ou a caça aos caloios. Logo no dia da abertura das aulas se viam pelas ruas grupos d'estudantes com as capas pela cabeça, similhando negros e sinistros fantasmas, caminhando a passos lentos por essas ruas além, como um terror de caloios. Começam cedo; porque nos annos anteriores estes ridiculos adjunctos só se formavam ás vesperas d'alguns feriados.

Não comprehenderá a brios a triste figura que faz transformada assim de andorinhas da sciencia, em corujas repellentes? Era já tempo de acabar com essas velharias academicas.

—Está funcionando no theatro de D. Luiz, a companhia de zarzuella, dirigida pelo sr. Molina, que tem tido poucas enchentes.

Espera-se em breve por outra do Porto, dirigida por A. Portugal, filho d'esta terra.

—Vão muito adiantadas as obras do theatro academico. Fica com boa apparencia, e credor das honras de primeiro theatro de Coimbra, e um dos melhores da Provincia.

Bacharel—José.

## GAZETILHA

**Duas linhas com vista á «Palavra».**—Ao sr. Manoel Augusto de Mendonça, a quem conhecemos de perto, não respondemos; porque toda esta cidade sabe que s. s.<sup>a</sup> tem, infelizmente, momentos pouco lucidos que o poderiam ter levado, e o podem levar, a Rilhafolles. Isto, que por desgraça é verdade, pode provar-se documentalmente.

O nosso cavaco, pois, vae consignado directamente, e exclusivamente, á redacção da «Palavra», que se presa de jornal serio. Antes, porém, queremos dizer a uns nossos amigos, que tem instado conosco para que não sustentemos certas polemicas, que não devem extranhar... cá umas coisas que elles e nós sabemos.

Agora duas linhas, porque não estamos dispostos a malbaratar tempo e espaço.

Referindo-se a nós, o jornal portuense descobre, pelo oraculo do sr. Mendonça, coisas pasmosas, como se vae ver. Só transcreveremos o primeiro paragrafo—uma joia!—d'um artigo que nos é dirigido, ao qual já alludimos em o n.º antecedente; e não transcrevemos este na intrega porque

não somos amoladores da humana paciencia.

Eil-o:

«A respeito d'um artigo por mim escripto e elaborado, com o titulo indicado «(A verdade e a caridade) e inserto em o n.º 1545 da nossa excellent «Palavra», «caros leitores, occuparam-se com a minha «personalidade evidentemente insignifican- «tissima, alguns escriptores, cuja maioria «compõem e fórma a redacção d'um jornal, «que nos patenteia a sua inepecia, «mostrando que elles escriptores e redac- «tores não sabem o que fazem, e que «os seus juizos e escriptos nenhum valor devem ter na opiação publica».

E' copiado fielmente.

Depois, pela tirada fóra, em meia columna:

—A inepecia unicamente os domina (aos redactores do «Commercio do Minho»);

—Commetteram a maior das inepecias (cá os da casa);

—Não sabem o que fazem (idem)

—ão absoluta e radicalmente ineptos (idem)

—São absolutamente ineptos (idem)

—Os caros leitores não devem dar em tempo algum importancia ás inepecias que escreverem (idem)

—Não responde aos taes ineptos (idem)

—Trata de remediar o mal que podem causar esses ineptos (idem)

E isto em 41 linhas apenas!!!

E vae depois—ó vida minha.

Por cá, nem se escrevem, nem se publicam, d'aquellas coisas.

Mas afinal de contas é purissima verdade tudo quanto alli espalma a «Palavra».—queremos dizer—o sr. Mendonça. A redacção e collaboração da nossa folha é um conjuncto d'ineptos. E quem não quererá ser inepto na companhia de tantos ineptos, entre os quaes figura o sr. D. M. S.?

E sómente fazemos referencia a este cavalheiro, pois é a s. exc.<sup>a</sup> a quem a «Palavra»,—queremos dizer—o sr. Mendonça, se dirige especialmente. Apropósito:—nós julgavamos que a «Palavra» (sem mendonças) respeitaria no sr. D. M. S. um dos escriptores mais sabios e indefessos do paiz. E não o teria nessa conta quando s. exc.<sup>a</sup> collaborava no jornal religioso, litterario, de noticias e de assumptos de interesse publico?

Valha a Deus, irmãsinha!

Pelo que nos diz respeito particularmente, diremos bem alto que pouco nos importam as censuras (?) da «Palavra»,—queremos dizer do sr. Mendonça.

Para terminar.

Parece-nos que seria mais digno e mais curial, se a «Palavra», em vez de se prestar ao mister de recoveira de pataratices alheias, tivesse a facil coragem de se nos dirigir abertamente e sem reboço.

Nada mais.

**Exames no Seminario Conciliar de S. Pedro.**—Pela Portaria de 19 do corrente foram permittidos os exames áquelles alumnos, a quem para se matricular em o 1.º anno do curso de sciencias ecclesiasticas no Seminario de Braga, faltassem um ou dois exames, os quaes deverão fazer-se nos dias 26, 27 e 30 d'outubro, e os requerimentos feitos ao muito revd.º Reitor do Seminario até ao dia 24, segundo o Edital, que hontem foi affixado.

**Participação.**—O administrador do concelho de Terras de Bouro participou ao sr. governador civil d'este districto que alguns hespanhoes roubaram os gados que pastavam em terras d'aquelle concelho confinantes com a raia da Gallisa, e as quaes foram sempre tidas como portu- guezas.

**Missa obituarial.**—A' missa obituarial que o corpo docente do nosso lyceu mandou celebrar pela alma do fallecido historiador concorreram muitas pessoas das mais qualificadas d'esta cidade.

**Almanach de clero.**—Recebemos um exemplar d'este livrinho, coordenado pelo revd.º sr. Pereira de Sampaio.

O producto d'este livrinho é applicado á reedificação da capella de N. Senhora da Guia, na Castanheira, provincia de Traz-os-montes.

Bastaria só este generoso intuito para o recommendar; mas ha outros motivos ainda.

O Almanach do Clero, recommenda-se pela secção litteraria, que é curiosissima e bem escolhida; e alem d'isso por um appendice, que é do maior interesse para o clero, e para os que destinam á classe ecclesiastica.

O seu preço é modicissimo. Por 200 reis adquire o leitor um volume, cuja leitura lhe proporcionará momentos de de- leite e de instructivo recreio.

**Conselho de districto.**—O conselho de districto, em sessão de 19, approvou as contas seguintes:

Concelho de Fafe. Da Santa casa da Misericordia e hospital de S. José respeitantes aos annos de 1869-1870, 1871-1872.

Concelho de Villa Nova de Famalicão. Do Santissimo Sacramento, da freguesia do Ribeirão, respeitantes aos annos de 1864-1865 até 1868-1869.—Não sendo presente o processo d'aforamento a que se refere a escriptura feita pela camara de Cabeceiras de Basto a Manoel José Antunes Pereira e mulher da freguesia de Pedraça, e não podendo por tanto apreciar se n'elle se cumpriram as formalidades essenciaes, o conselho não tomou conhecimento d'este aforamento.—Mandou informar a camara municipal de Braga, sobre o objecto do recurso interposto pelos proprietarios e lavradores das freguezias de Santo Estevão de Penço, Figueiredo, Fraião e outras.

**Eleições camarárias.**—Está designado o dia 25 do proximo novembro para as eleições camarárias n'esta cidade, e districto.

**Doença.**—Tem passado incommodado o sr. dr. Gonçalo Antão.

**Novo estabelecimento de fato feito, e por medida.**—O sr. Gandarella, & C.<sup>a</sup> acabam de montar, no campo de Sant'Anna, um novo estabelecimento de fato feito, no qual tem variado sortimento das ultimas modas.

**Enferma.**—Está gravemente enferma a sr.<sup>a</sup> D. Maria Pulcheria da Costa Rebello, prima do nosso amigo, o sr. comendador Rebello da Silva. Estimamos as melhoras da enferma.

**Jornal Academicos.**—Já reapareceu este nosso collega, que sae n'esta cidade.

Vida próspera e longa é o que lhe desejamos.

**Abertura de linha.**—A secção da linha do Minho, entre a estação de S. Bento e Barcellos, foi entregue á circulação publica no dia 21.

O horario para os quatro comboios ascendentes e descendentes, que farão serviço diario entre Nine e Barcellos, de fórma que os passageiros possam aproveitar na ida e na volta os comboios de Braga e Penafiel, é o seguinte:

Partida de Nine ás 8,8 e 11,6 h. da manhã, 2,20 e 7,35 da tarde; de S. Bento ás 8,25 e 11,23 da manhã, 2,37 e 7,52 da tarde; chegada a Barcellos ás 8,35 e 11,33 da manhã, 2,47 e 8,2.

Partida de Barcellos ás 5,48 e 10,20 h. da manhã, 1,28 e 6,0 da tarde; S. Bento ás 6,0 e 10,32 da manhã, 1,40 e 6,12 da tarde; chegada a Nine ás 6,15 e 10,47 da manhã, 1,55 e 6,27 da tarde.

Tabella dos preços entre todas as estações da linha e a de Barcellos:

Porto: 1.<sup>a</sup> classe, 950 reis; 2.<sup>a</sup>, 740; 3.<sup>a</sup>, 530; Rio Tinto: 870, 490; Ermesinde: 800, 620, 450; Vallongo: 950, 740, 530; Recarei: 15120, 870, 620; Cete: 15210, 950, 680; Paredes: 15310, 15020, 730; Penafiel: 15380, 15080, 770; Cahide: 15520, 15180, 810; S. Romão: 670, 520, 370; Trofa: 520, 400, 290; Famalicão: 330, 270, 190; Nine: 230, 180, 130; S. Bento: 120, 90, 70; Arentim: 320, 250, 180; Tadin: 380, 300, 210; Braga: 500, 390, 280.

**Concursos.**—O «Diario» de 18 publica:

Aviso de que estão a concurso as seguintes egrejas parochias:

Ardão (Santo André), concelho de Boticas, diocese de Braga.

Barrio (S. Miguel) concelho de Ponte de Lima, diocese de Braga.

Bragado (S. Pedro), concelho de Villa Pouca de Aguiar, diocese de Braga.

Campo Maior (S. João Baptista), concelho de Campo Maior, diocese de Elvas.

Cezures (N. S. da Graça), concelho de Penalva do Castello, diocese de Vizeu.

Duas Egrejas (Santa Maria), concelho de Villa Verde, diocese de Braga.

Esposende (Santa Maria dos Anjos), concelho de Esposende, diocese de Braga.

Friões (S. Pedro), concelho de Valle Passos, diocese de Braga.

Peso (Santa Maria Magdalena), concelho da Covilhã, diocese da Guarda.

Turquel (N. S. da Conceição), concelho de Alcobça, diocese de Lisboa.

Valladarea (S. Thiago), concelho de Baião, diocese do Porto.

Villa Fernando (N. S. da Conceição), concelho da Guarda, diocese da Guarda.

**Noticias de Roma.**—Lemos no «Diario Illustrado»:

A folha parisiense o «Estafette» assegura que os governos portuguez e hespanhol empregam esforços junto do de Londres, para que este obtenha garantias favoraveis á independencia do futuro conclave.

O governo belga insta tambem no mesmo sentido.

—As peregrinações projectadas para o proximo inverno foram addiadas para a primavera, com o fim de se celebrar o facto de o pontificado de Pio IX ter ultrapassado em annos e de S. Pedro em Roma e na Antiochia.

Continua sendo boa a saude do Papa.

**Novos conegos.**—Foram apresentados por decreto de 11 do corrente nos canonicatos vagos da Sé da cidade do Porto os revd.ºs bachareis em theologia José Correia Cardoso Monteiro, Torquato Pereira Soares da Motta, José Antonio Correia da Silva e Manoel Ignacio da Silveira Borges.

**A que está sujeita a saude publica.**—Do «Campeão das Provincias», de Aveiro:

As molestias reinantes durante o estio têm sido as febres intermitentes e as dysenterias. Estes padecimentos são symptomaticos, e a medicina tem-nos classificado devidamente. A influencia climatologica não devem attribuir se as molestias que tem grassado. Devemos antes fazer sentir que a qualidade da alimentação muito tem contribuido para o desenvolvimento d'esta especie de endemia, que se nota principalmente em Aveiro.

Por um lado provém das carnes mal sangradas, que se vendem nos talhos da cidade, e que augmentam o peso do genero, obrigando o povo a pagar o sangue do boi pelo preço da carne; pelo outro provém de rezes doentes compradas ao desbarato aos donos que não as podem aproveitar de outra maneira. Para confirmar quanto dizemos vamos expor um novo facto.

Um lavrador tinha uma vacca doente. Agravou-se o mal, e offereceu-a a um dos marchantes da cidade, aos que maior ganancia tiram de todos os alborques em que entram. Escusamos de nomeal-os, porque o publico sabe quem é que negocia em carne podre, em treca dos votos que arranja ao presidente da camara.

O ajuste fez-se por tres libras. A rez ia peorando, e ajustou-se trazel-a embarcada para não dar na vista, abatel-a no matadouro, e vir depois para o talho. D'esta vez não pretendia roubar a fazenda, como se fez ahí o mez passado.

Os magarefes, passados dias foram dizer ao dono da vacca, que já a não queriam senão por duas libras! O lavrador zangou-se, lançou lhes em rosto a falta de palavra e por fim declarou que já a não queria vender, e que estava desfeito o negocio! Foi o que valeu ao povo, aliás teria de metter mais aquelle veneno no estomago.

E ahí está em grande parte porque em Aveiro imperam as intermitentes e as dysenterias. O uso da carne das rezes doentes deteriora a saude do homem, mas a vereação ri e manda chasquer pelos seus amoucos os que protestam contra o envenenamento lento do povo.

**Os galeões hespanhoes.**—O «Correio do Meio-Dia», periodico de Portimão diz o seguinte, com data de 14 do corrente:

Consta-nos á ultima hora que os galeões hespanhoes continuam a pescar, nas costas de Portugal, com redes de malha miuda, inutilizando por tal modo todas as eriações. Os nossos pescadores bramam e é para receber serio conflicto se as providencias não forem immediatas e por modo a evitar todo o mal que fazem taes aparelhos tanto nas nossas como nas aguas hespanholas.

**Um novo diluvio.**—Os leitores estão lembrados que um cyclone d'uma violencia sem exemplo assolou no mez de novembro de 1876 as costas de Bengala. Um grupo d'ilhas situadas na embocadura do Megna, no fundo do golfo, ficou completamente submerso. A onda, da altura de 15 a 20 pés, cahiu sobre as margens no meio da noite, e milhares de habitantes foram afogados. A «Calcutta Gazette» traz a cifra exacta das victimas d'este espantoso diluvio. Eleva-se a 163,000, e o relatorio do secretario do Estado

comprende n'esse total muitos milhares d'indigenas que succumbiram ao colera depois da inundação. O territorio que foi assim despovoado contava 1,002,000 almas e era extremamente fértil.

**Exposição curiosa** — Em Boston vae celebrar-se uma exposição de meninos. Estão-se já preparando para apresentar trez collecções de gêmeos. Deve ser interessante.

**Explosão.**—Escrevem de Londres que no dia 12 occorreu uma terrível explosão n'uma mina de Pemberton, perto de Wigan. Pareceram 33 mineiros.

**Sinistro marítimo.**—Sob esta epigrafe dá o «Jorgense» a noticia de que foi encontrada n'aquella bahia, ha dias por uma lancha da villa uma garrafa rolhada e lacrada, que continha uma folha de carteira, na qual se achava escripta, parte em inglez, a seguinte nota:

6 de fevereiro de 1877—vapor Gellert, capitão Bahrende, no mar de... (não se percebe).

Tudo perdido.

**Guerra do Oriente.**—Os ultimos telegrammas relativos á guerra do Oriente, são os que seguem:

Londres 18 — O «Morning Post» em um despacho de Berlim annuncia que a Russia dirigiu ás potencias um novo protesto contra as repetidas violações do direito das gentes, praticadas pelos turcos.

O «Standart» publica um telegramma de Vienna, dizendo que foi preso Akashoff, chefe dos Panslanistas de Moskou, por causa da violencia da sua linguagem contra o governo e a dynastia dos romanos.

Paris 18 — Melhorou o tempo na Bulgaria.

A grande actividade desenvolvida pelos belligerantes presagia proxima batalha entre os rios Lom e Jantra.

Um telegramma de Mouktar-Pachá confirma a sua derrota, attribuida á superioridade numerica dos russos.

Declara que vae de retirada para Kars afim de preparar a desforra.

Londres 19 — O «Times» publica um telegramma de Belgrado noticiando que depois da ultima victoria dos russos na Asia o sentimento geral da Servia, tornou-se mais belicoso.

Diz o «Standart» que as recentes perdas dos turcos na Asia são calculadas em 16,000 homens. Foi morto o filho de Schamyl.

O quartel general do Czarewitch foi transferido para Brestivec entre o Leva e o Jantra.

Paris 19 — Recomeçou o bombardeamento contra Plewna.

O assalto será dado hoje ou amanhã.

Gouko manobra activamente com a cavallaria impedindo o reabastecimento dos turcos.

O «Daily Telegraph» insere um despacho de Vienna dizendo que Andrassy julga que a victoria dos russos na Asia pode trazer esforços felizes em sentido pacifico mas declina a iniciativa.

Paris 19 — O boato de que os russos tomaram Plewna é implicitamente desmentido pelos despachos de Constantinopla, datados de 19, que annunciam que o mau tempo na Bulgaria e nos Balkans impede as operações militares tendo apenas havido escaramuças insignificantes nas margens do Lom.

O sultão recebeu Layard e o almirante inglez Hornby.

Um despacho publicado pelo «Standard» annuncia que lhe parece ter a Inglaterra aprehendido, como contrabando de guerra, o material encomendado para a construção das cabanas destinadas aos soldados russos.

Tiflis 19 — Os russos avançam em toda a linha de Terjoukahoff e obrigam Ismail-Pachá a recuar.

Paradim 19 — O czar declarou que os membros da familia imperial permanecerão com o exercito afim de partilharem das suas fadigas; acrescentou que se fôr necessario, toda a Russia pagará em armas, como outrora.

Um conselho de guerra reunido em Gorny Studen, resolveu que o exercito invernará na Bulgaria.

Erzeroum 19 — Parece que os russos investiram parcialmente e bombardearam Kars.

As communicacões telegraphicas com aquella praça estão interrompidas.

Julga-se que Mouktar-Pachá occupará a posição de Khizardera entre Kars e Sogliandoch.

Expediram-se-lhe a toda a pressa reforços para recommear o ataque.

**A's almas caritativas.**—Indicamos ás almas caritativas uma pobre mulher que se acha a braços com a miseria extrema. Habita na congosta de Portas, n.º 5.

**Appeto á caridade.**—A entrevada Maria Antonia Ferreira, viuva do Antonio dos Granginhos, e que ha tempos saiu do Hospital com molestia incuravel, tem agora os seus padecimentos mais aggravados, achando-se sem meios de subsistencia para poder tratar-se no pouco tempo que lhe resta de vida. Imploramos, pois, a caridade das almas piedosas, para que se lembrem da infeliz com uma esmola. A sua residencia é na rua do Alcaide, n.º 17, n'um quarto á porta da rua.

**SAÚDE A TODOS** sem medicina, purgantes, nem despezas, com o uso da deliciosa fariuha de saúde,

## REVALESCIÈRE DU BARRY de Londres.

30 annos d'invariavel successo

5 Combatendo as indigestões (dispepsia) gastrica, gastralgia, flegma, arroto, flatos, amargor na bocca, pituitas, náuseas, vomitos, irritações intestinaes, bexigas, diarréa, disenteria, colicæ, tosse, asthma, falta de respiração, oppressão, congestões, mal dos nervos, diabethes, debilidade, todas as desordens no peito, na garganta, do alto, dos bronchios, da bexiga, do fígado, dos rins, dos intestinos, da mucosa, do cerebro e do sangue. 85,000 curas entre as quaes contam-se a do duque de Pluskow, da exm.ª sr.ª marquezã de Brehan, de Lord Stuart de Decies, par d'Inglaterra, do doutor e professor Wurzer, etc., etc.

Cura n.º 63:476.—Mr. Comparet, cura, de dezoito annos de gastralgia, de soffrimentos d'estomago, dos nervos, fraqueza e suores nocturnos.

Cura n.º 74:422.—Prostração.—Baldwin, da mais completa decadencia de saúde, de paralyisia dos membros por effeito e excessos da mocidade.

Cura n.º 76:448.—Verdum, 16 de janeiro de 1872.—Havia cinco annos que soffria graves incommodos no lado direito e na cavidade do estomago, más digestões etc. Não hesito em certificar que a sua **Revalescière** me salvou a vida.—ERNESTO CATTÉ, musico do 63 de linha.

Cura n.º 62:986.—M.ª Martin, de amenorrhea. Supressão de menstruação e dança de São Guido, declarada incuravel, perfeitamente curada pela **Revalescière**.

E' seis vezes mais nutritiva do que a carne, sem esquentar, economisa cincoenta vezes o seu preço em remedios.—Preços fixos da venda por miudo em toda a península:

Em caixas de folha de lata, de 1/4 kilo, 500; de 1/2 kilo 800 rs; de um kilo, 1,500 rs; de 2 1/2 kilos, 3,500 rs; de 6 kilos, 6,500; e de 12 kilos, 12,500 rs.

Os biscoitos da **Revalescière** que se podem comer a qualquer hora, vendem-se em caixas a 800 e 1,500 rs.

O melhor chocolate para a saúde é a **Revalescière chocolateada**; ella restitue o appetite, digestão, somno, energia e carnes duras ás pessoas, e ás creanças as mais fracas, e sustenta dez vezes mais que a carne, e que o chocolate ordinario, sem esquentar.

Em pó e em paus, em caixas de folha de lata de 12 chavenas, 500 rs; de 24 chavenas, 800 rs; de 48 chavenas, 1,500; de 120 chavenas, 3,500 rs, ou 25 rs cada chavena.

**DU BARRY & C.ª LIMITED.**—Place Vendôme, 26, Paris. 77 Regent-Street, Londres. Valverde, 1, Madrid.

Os pharmaceuticos, droguistas, mercieiros, etc., das provincias devem dirigir os seus pedidos ao deposito Central; snr. Serzedello & C.ª Largo do Corpo Santo 16, Lisboa, (por grosso e miudo); Azevedo Filhos, praça de D. Pedro, 31, 32; Barral & Irmãos, rua Aurea, 12—Porto, J. de Sousa Ferreira & Irmão, rua da Baoharia, 77.

**DEPOSITOS ENTRE DOURO E MINHO.**—Aveiro, F. E. da Luz e Costa, pharm.—Barcellos, Antonio João de Sousa Ramos, pharm., Largo da Ponte.—Braga, Domingos J. V. Machado, drog., praça Municipal, 17 — Antonio A. Pereira Maia, Pharm., rua dos Chãos 31—Pipa &

Irmão, rua do Souto.—Vianna do Castello, Afonso drog., rua da Picota; J. A. de Barros, drog., Rua grande, 140.—Guimarães, A. J. Pereira Martins, pharm.—Antonio d'Araujo Carvalho, Campo da Feira, 1; José, J. da Silva, drog., Rua da Rainha, 29 e 33.—Pensafiel, Miranda, pharm.—Porto, M. J. de Sousa Ferreira & Irmão, Rua da Banhaia, 77; J. R. de Sequeira, pharm., Casa Vermelha; E. J. Pinto, pharm., Largo dos Loyos, 36; Viuva Desirè Rabir, Rua de Cedofeita, 160; Fontes & C.ª, drogs., Praça de D. Pedro, 105 a 108; Antonio J. Salgado, Pharmacia Central, Rua de Santo Antonio, 225 a 227.—Ponte de Lima, A. J. Rodrigues Barbosa, pharm.—Poveira de Varzim, P. Machado de Oliveira, pharm.—Valença do Minho, Francisco José de Sousa, pharm.—Villa de Conde, A. L. Maia Torres, pharm.

## AGRADECIMENTOS

Bento Gonçalves Santos, negociante d'esta cidade, profundamente reconhecido pelas muitas provas de consideração que recebeu de todas as pessoas, que o cumprimentaram por occasião da grave molestia que soffreu ultimamente, vem agradecer-lhes por este modo, pedindo desculpa de o não fazer pessoalmente, por o não permittir ainda o seu estado de saúde. (578)

Joaquina Rosa e seus filhos agradecem por esta fórma a todas as pessoas que se dignaram prestar-lhes serviços, e os cumprimentaram por occasião do fallecimento e enterro de seu chorado marido e pae Antonio José Pereira, musico reformado d'infanteria 8.

A todas protestam seu reconhecimento e gratidão. (561)

Antonio Pinto de Mendanha Arriscado, e sua esposa Maria José da Natividade Falcão Velho da Fonteca Bourbon, agradecem penhoradissimos e por este meio na impossibilidade de o fazerem pessoalmente, a todas as pessoas que os cumprimentaram pelo fallecimento de sua extensa mãe e sogra D. Anna Ricardina de Mendanha Arriscado. (554)

Não nos sendo possivel agradecer pessoalmente, como desejáramos, a todos que nos penhoraram com os seus serviços e obsequios por occasião da fatal morte de Joaquim Bernardino Pereira d'Almeida Coutinho, nosso saudoso marido, irmão, cunhado, e primo; especializando os exc.ªs José Freire d'Andrade e Miguel Freire d'Andrade, que tão humanamente se houveram por occasião do insulto apopleptico que levou o finado á mansão dos justos, —por este meio lhes tributamos nossos agradecimentos, e consignamos nossa gratidão indelevel.

Anna Joaquina de Jesus Almeida.

Umbelina Erminda Candida Pereira d'Almeida Coutinho.

Maria do Livramento Pereira d'Almeida Coutinho Garcia.

Rita de Jesus Gomes d'Almeida.

Maria da Purificação.

O conego Antonio Francisco Pereira d'Almeida Coutinho.

Francisco Joaquim Garcia.

Padre Manoel Joaquim de Miranda.

## ANNUNCIOS

### DINHEIRO A JURO.

Sobre boa hypotheca dão-se a juro de 5 p. c. 373\$980 rs, na irmandade de S. João da Ponte, d'esta cidade.

Trata-se com o vedor da irmandade, Luiz Boaventura Esteves, rua de S. Marcos. (564)

O gerente da succursal da Companhia União Popular Penhorista do Porto, sita na rua dos Biscainhos n.º 9, faz publico a todos os senhores que tiverem no seu estabelecimento penhores que ha mais de tres mezes não tenham pago juros dos mesmos, queiram comparecer no referido estabelecimento a pagar ou retirar até o dia 24 do corrente, e passado este dia

ficam os mesmos considerados em abandono, e no dia seguinte serão remetidos á séde da companhia para serem arrematados em bazar.

Declara igualmente que o seu estabelecimento se acha aberto desde as 9 horas da manhã até ás Ave Marias, para fazer qualquer transacção.

Braga, 22 de Outubro de 1877.

O gerente—Faustino José de Souza. (566)

## ULTIMA NOTICIA

### NOVO ESTABELECIMENTO DE FATO FEITO

E

POR MEDIDA

GANDARELLA & C.ª

Campo de Sant'Anna

### BRAGA

Ha n'este estabelecimento um lindissimo e variado sortimento de fazendas da ultima moda, chegadas directamente do estrangeiro, bem como das nossas mais acreditadas fabricas.

Apromptam-se fatos completos ou qualquer peça d'obra com a maior brevidade e perfeição, por preços os mais modicos.

Tambem se recebem fazendas aos freguezes que desejarem mandar fazer qualquer fato.

### CAMISARIA DO MINHO

Grande sortimento de camisas de brentanha de linho, percal, chita, etc., perfeitamente acabadas, e de apuradissimo gosto; variedade de punhos e colarinhos, ceoulas, camisollas e coturnos. (562)

### DECLARAÇÃO

Manuel Joaquim da Cunha Vieira de Carvalho, proprietario, e morador n'esta cidade, declara perante o publico d'esta cidade e fóra d'ella, que a divida posta em juizo pela direcção do Banco Commercial d'esta cidade, é o seu total a quantia de 50\$000 cincoenta mil reis, de cuja quantia ficou como fiador de Antonio Moria Gomes da Silva Ramos, d'esta cidade, cuja quantia vae satisfazer.

Faz a presente declaração por dous motivos—1.º pela incuria da direcção do Banco Commercial, n'esse annuncio que mandou publicar n'este mesmo jornal, o não declarar a quantia por quanto ia ser executado e de que era proveniente tal divida—2.º e o principal, é para que o publico suspenda maus juizos por quanto a divida não foi contrahida por elle; e mesmo para quem esta declaração interessar fique inteiramente sciente que tal divida não é de contos de reis.

Depois de concluida esta fiança e satisfeita a supradita quantia, tratará muito de perto este negocio, dizendo mais detidamente alguma cousa com relação a esta questão desde o principio d'ella, até fim. (563)

### CERTIDÃO

Casimiro Justino Amado, escrivão ajudante do tribunal do commercio de primeira instancia n'esta cidade de Braga, e seu districto, no impedimento do respectivo, José Firmino da Costa Freitas, por Sua Magestade Fidelissima que Deus guarde etc.

Certifico que no processo de fallencia de Joaquim José Gonçalves Loureiro, negociante que foi n'esta cidade, proferiu o tribunal a seguinte sentença.

O tribunal commercial d'este districto, visto o requerimento de Antonio José Antunes Reis e José Luiz d'Almeida, negociante d'esta cidade, e visto os documentos por elles juntos, pelos quaes se prova que Joaquim José Gonçalves Loureiro, negociante d'esta praça, cessara seus pagamentos, declara o mesmo arguido em estado de quebra desde o primeiro de

Outubro corrente, conforme o disposto nos artigos mil cento e vinte e tres, mil cento e vinte e seis, e mil cento e trinta, e mil cento e trinta e um do código commercial. Nomeia para juiz commissario o jurado commercial José Ferreira de Magalhães e para curador fiscal provisório o negociante João Fernandes Valença, credor presumido do mesmo fallido, o qual será intimado para prestar juramento e entrar no exercicio das funcções do cargo para que foi nomeado, e ordena que sem perda de tempo se ponham os sellos em conformidade com o disposto (dos digos) nos artigos mil cento e cinquenta e cinco e mil cento e cinquenta e oito, e fazendo-se as diligencias ordenadas na lei, devendo afixar-se esta sentença por certidão, e publica-l'a nos termos da lei e do estylo. Braga em sessão do tribunal commercial de 12 de Outubro de 1877. O juiz substituto servindo de presidente, Jeronymo da Cunha Pimentel, José Ferreira de Magalhães, Antonio Joaquim Loureiro, José Antonio da Silva Lomar, Francisco José Vieira de Carvalho. Está conforme o original.

Braga 12 de Outubro de 1877.

O escrivão ajudante do tribunal commercial.  
(557) Casimiro Justino Amado.

Pelo juizo de direito da comarca de Braga, se publicaram editos de trinta dias, citando a Francisco José de Campos, casado, negociante, morador na casa numero quarenta e tres da praça de Carlos Alberto, da cidade do Porto, agora ausente em parte incerta, para no prazo de dez dias posteriores ao prazo dos editos, que começará a correr depois do segundo annuncio na folha official, e em outra folha da cidade de Braga, pagar á Fazenda Nacional a quantia de sessenta e quatro mil e trinta e cinco reis, proveniente de multa, addicionaes e sello do recibo, «proveniente de multa, addicionaes e sello do recibo» em que foi condemnado no processo de embargos de terceiro que contendeu com João Alves da Motta, da mesma cidade de Braga, na qualidade de tutor dos ausentes Narcisa e Francisco. Braga 17 de Outubro de 1877.

O Escrivão do 5.º Officio

Antonio José Gonçalves.

Verifiquei.

(559)

Sampaio.

## TABACARIA PORTUENSE

GRANDE DEPOSITO DE TABACOS

DE

Antonio Martins da Silva Mattos

50, Rua do Carvalho, 50

## BRAGA

Mudou para a rua e n.º acima designado o seu deposito de Tabacos que tinha na esquina do Carmo, onde continua a ter bons tabacos das muito acreditadas fabricas Xabregas, Santa Apollonia, Lealdade, Boa-Fé, Utilidade Portuense, Miguel Augusto, Nacional, etc.; onde espera a coadjuvação dos seus amigos e freguezes, e do publico em geral, dando

Grandes commissões aos estancos  
(549)



## TRENS DE ALUGUEL

DE

Joaquim José de Barros

48—Rua do Carvalho—49

## BRAGA

Mudou para a rua e n.º acima designado o estabelecimento de trens de aluguel que tinha no largo dos Penedos, onde espera a coadjuvação dos seus amigos, freguezes e do publico em geral, que serão servidos com a maior pontualidade.

Preços commodos. (547)

## LECCIONAMENTO.

No largo de S. Miguel-o-Anjo, 7, lecciona-se Francez, Rhetorica, e Philoſophia,—habilitando-se para exame em todas estas disciplinas. (474)

## NOVO ESTABELECIMENTO

DE

CARVALHO & FILHO

56 — Rua do Souto — 56

## BRAGA.

Acabam de receber um variado sortimento de fazendas proprias para a presente estação, taes como cazemiras pretas e de côres, panos sedãos, ditos Diagonaes, montenhaks, ratinas, guarda-chuvas e outros muitos artigos, tudo da ultima novidade, que vendem por preços os mais rasoaveis, sem competidor. (565)

## COLLEGIO INGLEZ

DO

Sagrado Coração de Maria, Virgem Immaculada

RUA DE S. MIGUEL-O-ANJO

Abrem-se as aulas no dia 1 do proximo outubro.

Este collegio continúa a funcionar, segundo as condições do respectivo programma, que se enviará a quem deseje ter esclarecimentos d'esta casa de educação para meninas.

Braga 21 de setembro de 1877.

A Directora

Miss Thereza Hennessy.

(508)



## FRANCISCO JOSÉ DE PAIVA

Rua de Santo Antonio das Traveſsas, n.º 45.

Participa a todos os mestres e amadores de musica, que acaba de receber um bom sortimento de instrumentos musicos, tanto de metal como de madeira, (e harmonicos) assim como um sortido de cordas de todas as qualidades, para todos os instrumentos, e recebeu muitos accessorios pertencentes á mesma arte. Tem musicas impressas para piano, piano e canto, e diversos instrumentos, o que tudo vende por preços commodos.

N. B. Tambem se encarrega de encomendas n'este genero. (525)

## CONTRA TOSSES.

Os Echuçados mytilicos, de natureza balsamica, calmante, peitoral e expectorante, são o melhor dos remedios até hoje conhecidos nas doencas tossicolosas.

Caixa 200 reis.—Meia caixa 100 reis. Unico deposito: PHARMACIA CENTRAL, rua de Santo Antonio, 227, no Porto.

Em Braga: PHARMACIA DOS ORPHÃOS, praça Municipal. (455)

## RIBEIRO

CIRURGIÃO DENTISTA

APPROVADO PELA ESCOLA MEDICO-CIRURGICA DO PORTO

Rua de S. Marcos n.º 19.

BRAGA.

Faz tudo quanto diz respeito á sua arte e continúa operando gratis, pobres e soldados. (580)

Aluga-se a casa n.º 7, na praça d'Alegria, construida de novo e com elegancia. Esta casa tem uma boa loja para qualquer negocio, e pôde-se alugar junta ou em separado. Quem a pretender falle com seu dono na rua Nova de Sousa n.º 56. (474)

## J. J. PIMENTEL

CIRURGIÃO DENTISTA

DA

Escola Americana

Consultorio a toda a hora, tanto de dia como de noite Rua do Campo (antiga Porta de S. Francisco) n.º 22. (582)

## VENDA DE QUINTA

Vende-se a quinta do Barral, sita no lugar do mesmo nome, na freguezia de Semelhe, a limitar com a de S. Jeronymo de Real, junto a Braga, com todas as suas pertenças, juntas ou separadas, e os bens das Pêgas, na freguezia de S. Jeronymo, a limitar com: aquelles. Os bens e montados a limitar em parte com os da quinta de Real. Para tractar, rua dos Capellistas 20 C—Braga. (495)

## FILIAL DA CAIXA

ECONOMICA PENHORISTA

Sociedade anonima de responsabilidade limitada

Capital. . . . . 500.000\$000

RUA NOVA DE SOUSA, N.º 9

(Tambem com entrada pela rua do Campo) BRAGA.

Empresta dinheiro sobre ouro, prata, joias, papeis de credito, cereaes, roupas, moveis, ferramentas, e sobre todo e qualquer objecto do valor não inferior a 100 réis.

Recebe-se dinheiro em deposito a prazo ou á ordem abonando juros convençionaveis

A caixa está aberta todos os dias desde as 9 hora da manhã até ás 7 da noite, e nos dias santificados estará aberta só até ao meio dia.

O gerente—A. G. Ferreirinha.

## MUITA ATENÇÃO

Deposito de biscoitos de Valongo

1 — LARGO DA LAPA — 1

Estes biscoitos são muito recommendaveis tanto pela qualidade das farinhas, perfeição porque são feitas, como pelo seu baixo preço em relação a qualidades.

Preços porque são vendidos:

Biscoito valonguense, kilogramma	280
Tosta doce	280
Biscoito macarrão	280
Bolacha doce	280
Biscoito Brasileiro	300
Dito imperial	330
Bolachinha de araruta	340
Tosta azeda	190
(581)	

## FLUIDE IATIF DE JONES

Por suas propriedades beneficas, goza este producto de alta e merecida reputação. Suaviza e amacia a pelle, allivia as irritações causadas pelas mudanças de clima, pelos banhos do mar, impressões desagradaveis do vento ou de calor, etc, etc.

Uma simples applicação faz desaparecer as rachaduras das mãos e dos beiços. Preço 650 reis.

PARA OS CUIDADOS DO TOUCADOR

É muito digno de ser recommendado o Sabão Iatif, que possui todas as propriedades suavizantes do Fluide, e um aroma delicadissimo. Preço 500 r.

23, Boulevard des Capucines, Paris, De Frente da entrada do Grand-Hotel.

Fabricante de Escovas Inglesas Perfumaria, Loja de papel, Objectos de Fantasia, Estojos diversos, Culelaria, Artigos de Luxo, Luvas, etc.

Deposito em Lisboa, sur. Barreto, Loréto n.º 28—30 (26\*)

RUA NOVA, N.º 5

Ha para vender um tranqueiro e uma sacada de pedra do monte das Caldas. Trata-se na mesma rua e n.º (543)

Ações e promissórias de bancos e companhias

Compram-se e vende-se na rua Nova de Sousa n.º 9. (510)

MALA REAL INGLEZA



S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevideo e Buenos-Ayres  
Aceitam tambem passageiros de 3.ª classe pelo mesmo preço que para o Rio de Janeiro para SANTOS, PARANAGUA, SANTA CATHARINA, RIO GRANDE DO SUL, PORTO ALEGRE, CAMPINAS, S. PAULO, CAMPOS, VICTORIA, MACEIO e outros pontos do littoral e interior do Brazil, ao sul de Pernambuco, com trasbordo no Rio de Janeiro e incluindo hospedaria e sustento gratuito durante a demora precisa para obter trasbordo.

MONDEGO

Este paquete da Companhia Mala Real Inglesa sahirá de Lisboa em 28 de Outubro.

Para mais esclarecimentos dirijam-se á Agencia Central no Porto, rua dos Ingleses, 23 — o agente Guilherme C. Teit, e nas provincias ás agencias e correspondencias nas principaes cidades e villas.  
Agente em Braga o snr. João Manoel da Silva Guimarães, Rua do Souto.

## MOURA

BRAGA

RUA DE S. MARCOS, N.5.

Vende papeis pintados para guarnecer salias, lindissimos gostos, a principiar em 80 reis a peça.

Vende olio, tintas e vernizes para pinturas de casas, tudo de boa qualidade, e preços muito resumidos.

Vende cimento romano para vedar aguas, gesso para estuques de casas, tudo de primeira qualidade.

## JOSE DA SILVA FUNDÃO

Cem loja de fato feito

13—Largo do Barão de S. Martinho—13



Participa aos seus amigos e freguezes, tanto d'esta cidade como das provincias que tem um bonito e variado sortimento de fato feito, casimiras para fato muito baratas, cortes de calça a 1\$500, 2\$000 e 2\$500 reis; tudo fazendas modernas.

Guarda pós de casimira e de alpaques inglezes, roupa branca, assim como camisas de 600 reis para cima, ceroulas de 400 reis até 800, de panno familiar, e meotes, bonets de gorgurão de seda e de casimira de todas as qualidades, de 500 rs. até 800; mantas de seda de todos os feitios.

Encarrega-se de fazer qualquer obra que lhe seja encomendada, e promptifica-se a ficar com ella quando não fique á vontade do freguez. (583)

BRAGA, TYPOGRAPHIA LUSITANA—1877.